

ANOTAÇÕES REFERENTES À TEORIA DO RECONHECIMENTO

Prof. Dr. Ernesto Jacob Keim

31 de maio de 2017

Este texto tem o propósito de apontar aspectos relacionados à teoria do reconhecimento como material de debate e reflexão ao que envolve o cotidiano do educador no contexto da educação e da escolarização, de forma atenta às relações ambientais.

Como observação inicial aponto as questões referenciais da Teoria do Reconhecimento ou seja:

Como EU me reconheço;

O que faço para ser reconhecido?

Como o OUTRO me reconhece?

Como o mundo e a sociedade me reconhece?

A Teoria do Reconhecimento (TdoR) ganha importância para a compreensão da racionalidade que permeia o contexto civilizatório vigente, que se pauta na racionalidade despótica e competitiva amparada em matriz econômica e jurídica. A matriz econômica alimenta posturas de competição e acumulação individualista e a matriz jurídica faz valer o direito sobre a justiça.

A matriz jurídica, juntamente com a cultura e a cosmovisão, sustentam o conceito de cidadania, visto como o pertencimento à cidadela. Assim, cidadão é aquele elemento social que tem garantias válidas, no interior dos muros da cidadela, postas por meio de leis e regras. Com base nessa reflexão circunstancializada, a cidadania se caracteriza como a garantia de poder permanecer dentro dos muros, isto é, ser cidadão é estar protegido pelas muralhas e pelas leis, o que em outras palavras, aponta que ser cidadão significa estar confinado e preso no interior das muralhas.

Com essa matriz, o mercado e as leis, de certa forma, atuam como cerceamento do ir e vir e garantem o “aprisionamento” dentro das muralhas da cidadela, ou seja, você está garantido e protegido na medida em que se sujeita ao que está estabelecido pelos poderosos da cidadela.

Assim a TdoR mostra que eu me reconheço como ser social, na medida em que sou obediente e submisso às regras da sociedade e sou reconhecido como ser social, na medida em que aceito e lido com responsabilidade, com essas regras da sociedade. A TdoR neste contexto aponta para a necessidade de cada pessoa e do coletivo da sociedade, analisar o cotidiano e as regras da sociedade, com sentido INTERSUBJETIVO, isto é, com a capacidade de cada um se reconhecer e da comunidade reconhecer cada um de seus integrantes.

A intersubjetividade possibilita clareza de identidade, confiança em si mesmo, estima social e respeito solidário. A intersubjetividade implica em que a subjetividade de cada pessoa e do próprio contexto sejam permanentemente reconhecidos, avaliados e observados em seu permanente trânsito, para compreender como a complexidade desse processo interfere na vida de cada integrante do contexto social.

Na perspectiva desse conjunto de atributos o RECONHECIMENTO JURÍDICO age a favor ou contra a dimensão de libertação, autonomia e emancipação humana?

A TdoR tem potencial de atuar como agente que trata da patologia social, manifesta pela submissão e invisibilidade, na medida em que cada pessoa tem clareza de seus potenciais e capacidade de reagir frente ao que a submete e ao que tira sua representatividade e visibilidade. O Reconhecimento permite a superação dessas perspectivas de desumanização dependendo da dimensão de consciência assumida por cada integrante social. (asséptica, ingênua, romântica, alienada, mítica, crítica, fenomenológica).

É importante esclarecer que os conflitos são inerentes à intersubjetividade, pois ela lida com as tensões percebidas e assumidas de forma reconhecida e consciente. Os conflitos e seus respectivos reconhecimentos contribuem para a EMANCIPAÇÃO da pessoa na sociedade.

A TdoR com base na INTERSUBJETIVIDADE, no contexto da sociedade, confronta-se com a matriz CONTRATUALISTA, pois o EU e o OUTRO vai além dos contratos e acordos. O EU e o OUTRO existem em dimensão de relação como pessoa e não agentes sociais.

Assim a JURIDIFICAÇÃO DA VIDA SOCIAL se caracteriza como uma AUTONOMIA ABSTRATA e ILUSÓRIA.

A TdoR no contexto da educação:

- busca a relação e o reconhecimento com a responsabilidade dos ideais.
- reinvidica postura ética e fraterna ao possibilitar a auto-estima da pessoa como possibilidade de justiça social e não apenas de direito legal.

A TdoR possibilita a denúncia dos conflitos éticos escondidos e normalizados pela educação. Dentre eles está a educação escolar, como afirmação dos princípios de liberdade burguesa, imposta como sendo a única e a mais validada e natural, à vida e à espécie humana.

A Educação como processo que viabiliza conhecer os limites e as amarras sociais, jurídicas e culturais, implica em reconhecer o outro como ser, com possibilidades de construir sua libertação e autonomia.

A TdoR se caracteriza como uma rede complexa de ações e posturas éticas e também morais, as quais apontam para os conflitos que são invisibilizados (invisíveis, escondidos, não assumidos) pela educação escolar e pelos costumes da sociedade e da comunidade.

A TdoR mostra que Liberdade e reconhecimento são duas faces da mesma moeda, pois conhecer as possibilidades de responsabilização, implica em reconhecer o outro como capaz de agir com responsabilidade social. Esta afirmativa se ampara na posição de que liberdade é a oportunidade da pessoa se responsabilizar com seus atos junto à sociedade e aos ambientes.

A TdoR é fundamental para promover a justa distribuição, e viabilizar os Princípios Eco-Vitais, (alimento, abrigo, ocupação, partilha, afeto, cuidado e transcendência com dignidade) pois analisa as injustiças, e em especial a tendenciosidade do direito estabelecido pelo poder.

A TdoR tem o poder de apontar a sociedade vigente como sociedade de risco.

A TdoR confronta o desenvolvimento pautado no mercado que anula a humanidade. Lembrando que o prefixo “des” significa eliminação e retirada, assim, o desenvolvimento pode significar afastamento do humano do que envolve formas produtivas

A TdoR se mostra como uma possibilidade de prever catástrofes, pois essas são reações limites da natureza. Essa posição mostra mais uma faceta da TdoR pois denuncia que as agressões aos ambientes são simultaneamente antiéticas e também em certa medida antimorais.

A TdoR se manifesta na medida em que a pessoa se expressa na heterogeneidade e não na homogeneidade

A TdoR se mostra como agente de GIRO CIVILIZATÓRIO ao romper os limites da intersubjetividade moral, econômica e jurídica que sustenta o modelo social vigente.

A TdoR se sustenta como anúncio e como denúncia de posições às quais você leitor deve identificar como se reconhece diante delas, aceitando ou reagindo:

- Cada pessoa tem processo próprio e, portanto, de ser e estar no mundo e nas relações ambientais de forma particular e única.
- Cada instituição tem diretrizes que impõe ao profissional posturas e ações de competitividade, como as avaliações, dentre outras posições dos estudantes e professores nas classes de aulas.
- As instituições de ensino se impõem com base na ideologia imposta pelo poder vigente.
- O resultado das vivências de cada pessoa, contribui para a formação de sua personalidade, submissa, alienada ou reagente.
- A autoridade do professor pode impedir reações de libertação e humanização do oprimido.
- A herança social se manifesta pelas dores e alegrias que cada pessoa carrega de seu cotidiano opressor e ou libertador, conforme suas vivências de aceitação ou de reação.
- A formação dos professores se pauta em postura impositiva, deles reconhecerem a essência das diretrizes básicas da educação, as quais muitas vezes, são estabelecidas pela legislação, desconsiderando a realidade cultural, física e social da realidade na qual estão imersos os sujeitos com quem atua.
- Ao educador é dada a oportunidade de libertação, como reação ao reconhecer a lógica estabelecida, podendo então exigir postura participativa no contexto decisório com responsabilidade ativa.
- Cabe ao educador reconhecer os limites de transparência das instituições, manifestas nas técnicas de ensino, na organização e na determinação de itens de conteúdo e na base social da pedagogia, para identificar se ocorre processo de interação social ou de intervenção na sociedade.

Analise os itens marcados anteriormente para identificar como você, leitor, compartilha estes itens, como anúncio e como denúncia em sua realidade educativa ou escolar

O memorial nas dissertações e os prefácios dos livros se caracterizam como forma de construção de uma base, de o leitor reconhecer sintonia com o autor.

Assim, lutar por RECONHECIMENTO é lutar para ter oportunidade de ver suas opções confirmadas e reconhecidas pelos outros, como algo bom e digno, e oportuno para a dignidade de forma que:

A TdoR como reconhecimento do outro como ser de Direito; do outro como pessoa na sua autonomia; do outro como pessoa com suas capacidades e desempenhos, tem na perspectiva freiriana a motivação e incentivo para os enfrentamentos, que abrem as portas dos conflitos silenciados para oportunizar espaços que superem o que oprime e sustenta a barbárie.

A TdoR possibilita identificar o que significa estar presente no contexto atual no qual é importante reconhecer e compreender, por exemplo, que o computador estrutura a vida moderna sem ser facilitador, pois é uma ferramenta de ação que depende fundamentalmente de processo COLABORATIVO. Assim, a informática implica fundamentalmente no reconhecimento de que ela, deve atuar como agente de sustentação, colaboração e compartilhamento de informações e conhecimentos transitórios.

No contexto da informática e dos novos instrumentos de comunicação a escola deve desenvolver dinâmicas éticas de compartilhar e interagir. Assim a escola ganha um novo perfil, ou seja, é lugar de COMPARTILHAR, de PROMOVER ACESSIBILIDADE e de DESENVOLVER DESCENTRALIZAÇÃO.

A TdoR neste contexto mostra que compartilhar é um postura inerente à Ética da Generosidade.

A TdoR mostra que todos somos AUTORES e não apenas ATORES.

A TdoR na educação aponta que:

- A escola pode ser reflexo da vida mas nunca pode ser apontada como preparação para a vida.
- Pensar é aprender inteligentemente.
- O professor precisa aprender com seus estudantes a aprender a ser inteligente, como um processo infinito que é inacabado, inconcluso e incompleto.
- A boa pedagogia é a pedagogia da dúvida, pois prolongar a dúvida prolonga a busca de conhecimentos e viabiliza a formulação de novas questões.
- Os conteúdos e os conhecimentos são provisórios assim como as certezas.

A seguir apontamos aspectos de Emanuel Levinás e de Paulo Freire que se caracterizam como abordagens próprias à Teoria do Reconhecimento

Para Levinás a TdoR:

- Mostra que o NÓS não é plural de EU.
- Aponta que não existe totalidade em contexto de infinito e eterno
- Indica que ser EU é ser capaz de ter identidade original que sempre se modifica.
- Mostra a educação como formação do homem e não do conhecimento.
- Indica que a liberdade vai além da objetivação da ética

- Defende que na libertação, o OUTRO questiona o EU e exige resposta
- Assume que a responsabilidade se manifesta como entrega do Eu perante ao OUTRO.
- Indica que o outro me instiga e me questiona por isso me desinstala.
- Tem o outro como Mestre ao interditar o EU ao questionar o que sabe e revelar a limitação.
- Escancara o face a face, por meio do qual coloca em dúvida o que sustenta o EU
- Ensina que na Pedagogia o encontro do outro é anterior à teoria.

Para Paulo Freire a TdoR aponta:

- A educação como processo e não como método.
- A educação é tida como postura de mudança, amparada no reconhecimento profundo de si, no contexto ao qual interage.
- As intencionalidades, determinista e objetivista se caracterizam como atributos negados pela dinâmica educativa freiriana, pelo fato de a Educação não ter objetivos, mas propósitos e intuições.
- A acolhida como possibilidade de o reconhecimento apontar capacidades de cada um e do coletivo.
- A linguagem, reconhecida como instigação e desafio.
- O saber como diálogo com saberes reconhecidos e pré-existentes em cada um, por isso a aprendizagem é individual e única.
- A Educação como um *Locus* de enfrentamento e de mobilização permanente.

A TdoR na organização das linguagens, como agentes de comunicação, aponta a

- Semântica como os significados estáticos e estabelecidos dos elementos constituintes do código a que se refere a comunicação. A semântica representa o significado do que se expressa sendo pontual e precisa.
- Semiótica como os diferentes sentidos e direções que dinamizam os significados do que é incorporado pelo conjunto de elementos que promovem a comunicação. A semiótica representa múltiplas possibilidades de utilização e de compreensão, pois depende de como o ouvinte relaciona o que ouve, com seus registros geradores de compreensão.
- Cibernética como a compreensão do poder inerente ao que é comunicado considerando as interações entre as ações de: Informação, Comando e Controle. A cibernética aborda a dimensão de poder do que foi comunicado.

Neste contexto de comunicação, qual o *ETHOS* do educador como elemento importante que permeia possibilidades de reconhecimentos?

Segundo Eduardo Galeano, não confunda:
Relógio com tempo; Natureza com paisagem; Crescimento com desenvolvimento;
Grandiosidade com grandeza.